

RESUMO SIMPLES - ARRITMIAS CARDÍACAS

CONSUMO DE BEBIDAS ENERGÉTICAS E ALTERAÇÕES ELETROFISIOLÓGICAS CARDÍACAS: EVIDÊNCIAS SOBRE O RISCO DE ARRITMIAS

Rayane Vitoria De Menezes Gondim (rayane.menegondim@gmail.com)

Marcus César Silva De Moraes (marcus.moraes@unichristus.edu.br)

Romina Andrea De Arruda Mourão (coordfisioterapia01@unichristus.edu.br)

Márcia Cardinale Correia Viana (mccviana@outlook.com)

Introdução: O consumo de bebidas energéticas tem aumentado, especialmente entre adolescentes e adultos jovens. Essas bebidas contêm cafeína e outros componentes estimulantes capazes de produzir efeitos cardiovasculares. Alterações na atividade elétrica cardíaca, incluindo modificações do intervalo QT/QTc e do ritmo cardíaco, têm sido descritas, levantando preocupações quanto ao possível risco arritmico. Entretanto, a magnitude, a consistência e a relevância clínica desses efeitos permanecem incertas. **Objetivo:** Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre as alterações eletrofisiológicas associadas ao consumo de bebidas energéticas e sua possível relação com o risco de arritmias cardíacas. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura. Foram consultadas as bases PubMed, Periódicos CAPES e LILACS, utilizando

os descritores “Arritmias Cardíacas”, “Bebidas Energéticas” e “Repolarização Cardíaca”, em português e inglês, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos de livre acesso, disponíveis na íntegra, publicados entre 2019 a 2025 e relacionados diretamente ao tema. Foram excluídos artigos incompletos, pagos, duplicados, resumos, monografias e estudos sem relação direta com o objetivo proposto. A seleção ocorreu por meio da leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, dos textos completos. Ao final, sete estudos foram incluídos na síntese qualitativa. Resultados: Os estudos demonstraram efeitos cardiovasculares heterogêneos. Dos 12 estudos que avaliaram o intervalo QTc em uma revisão sistemática que reuniu 37 estudos e 1.597 participantes, oito (66,7%) identificaram prolongamento significativo desse intervalo. Em contraste, uma meta-análise de ensaios clínicos randomizados em adultos saudáveis não identificou alterações significativas no QT/QTc após o consumo agudo. Em outro ensaio clínico controlado, o consumo agudo de 946 mL de bebida energética com cafeína também promoveu prolongamento significativo do QTc em comparação ao placebo. Em um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e crossover, com 26 crianças e adolescentes saudáveis, o consumo de bebidas energéticas aumentou significativamente a ocorrência de extrassístoles supraventriculares e reduziu a frequência cardíaca entre 60 e 120 minutos após o consumo, em comparação ao placebo, sem alterações significativas no QTc. Essa redução da frequência cardíaca foi atribuída pelos autores a uma possível resposta reflexa mediada por barorreceptores diante do aumento agudo da pressão arterial. Relatos de casos descreveram ainda fibrilação atrial, taquicardia supraventricular e arritmias ventriculares após o consumo de bebidas energéticas, especialmente em situações de consumo excessivo ou maior susceptibilidade cardíaca. Conclusão: As evidências disponíveis indicam que o consumo de bebidas energéticas pode estar associado a alterações na atividade elétrica cardíaca, incluindo modificações na repolarização e no ritmo cardíaco. Entretanto, a heterogeneidade dos achados e das características dos estudos limita a determinação de uma associação consistente entre o consumo dessas bebidas e a ocorrência de arritmias. Embora possíveis efeitos eletrofisiológicos tenham sido identificados, não é possível estabelecer uma relação causal entre o consumo de bebidas energéticas e a ocorrência de

arritmias. São necessários estudos clínicos bem delineados e com amostras maiores para esclarecer a relevância desses efeitos sobre o risco arritmico.

Palavras-chave: arritmias cardíacas; bebidas energéticas; repolarização cardíaca.